

NATUREZA E HISTÓRIA NA LOMBA DO PINHEIRO: EDUCANDO PARA A CONSERVAÇÃO DO BUGIO-RUIVO EM PORTO ALEGRE

Coordenador: HELENA PICCOLI ROMANOWSKI

Autor: Fernanda Zimmermann Teixeira

O Programa Macacos Urbanos (PMU), vinculado ao Departamento de Zoologia, do Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realiza ações de pesquisa e extensão desde 1993, com o objetivo de conservar as populações de bugio-ruivo (*Alouatta clamitans* Cabrera, 1940) e as florestas nativas do município de Porto Alegre. Essas ações abrangem diversas pesquisas científicas, ações diretas de manejo, ecologia política e educação ambiental. Em 2004, foi iniciado o mapeamento da distribuição do bugio-ruivo nos remanescente florestais da região centro-sul do município, que abrange morros como Teresópolis, Agudo, Tapera, Companhia e Pedra Redonda. Este projeto, ainda em andamento, confirmou a presença do bugio-ruivo nos bairros Lomba do Pinheiro e Belém Velho. Devido à intensa pressão de urbanização nestas áreas e a seus conseqüentes impactos sobre os bugios e seus habitats, o Programa Macacos Urbanos iniciou, em 2005, o projeto de extensão O bugio-ruivo como espécie-bandeira na educação para conservação em Porto Alegre, com o objetivo de informar, sensibilizar e envolver as comunidades locais sobre a importância da conservação destas áreas. Neste sentido, os pesquisadores-educadores do Programa Macacos Urbanos participam tanto das atividades de pesquisa como das ações de educação ambiental, enriquecendo suas oportunidades de troca de informações com as comunidades locais. Entre estas, o bairro Lomba do Pinheiro tem sido a principal área de desenvolvimento do presente projeto, pois tem o maior número de registros da presença de bugios, e se caracteriza como um eixo de expansão da urbanização. Este bairro é considerado o maior aglomerado de vilas populares e loteamentos irregulares do município, além de abrigar um anel de nascentes muito importante na constituição da sub-bacia do arroio do Salso. Neste contexto, o projeto tem como público-alvo os alunos e professores das escolas públicas da região. Nos primeiros dois anos de atuação, as ações educativas foram nas Escolas Estaduais Rafaela Remião, Maria Cristina Chiká e Thereza Noronha Carvalho, envolvendo diretamente os alunos e, indiretamente, seus professores. A partir de 2007, foi estabelecida uma cooperação com o Instituto Popular de Arte-Educação (IPDAE) da Lomba do Pinheiro, visando integrar o presente projeto às ações de educação patrimonial desse Instituto. Neste primeiro ano da parceria, os alunos da E. E. de Ensino Fundamental e Médio Rafaela Remião participaram de

oficinas de educação ambiental e patrimonial no Museu Comunitário da Lomba do Pinheiro, uma das sedes do IPDAE. Desde 2004, em torno de 1000 alunos participaram das atividades, totalizando 37 turmas escolares envolvidas. Em 2008, a equipe de trabalho optou por ampliar a abrangência e o campo de atuação do projeto, incluindo especialmente a realização de uma oficina intitulada Natureza e História da Lomba do Pinheiro, oferecida a todas as escolas públicas do bairro, totalizando nove instituições. Decidiu-se iniciar os trabalhos com os alunos e professores das turmas de 3ª série e B10 do Ensino Fundamental, e, posteriormente, as demais séries escolares também serão envolvidas. Os critérios de seleção dos níveis e turmas foram a faixa etária das crianças e os conteúdos curriculares abordados, que incluem a história do bairro e da cidade. Após a divulgação da oficina nas escolas, realizou-se um encontro, denominado Encontro de Qualificação, com a presença dos professores inscritos e dos pesquisadores-educadores, objetivando trocas de informação e debates sobre a história e o ambiente natural da Lomba do Pinheiro. Nove professores participaram do encontro de qualificação, totalizando quatro escolas públicas envolvidas: E. E. E. F. Maria Cristina Chiká, E. E. E. F. Onofre Pires, E. M. E. F. Afonso Guerreiro Lima e E. M. E. F. Heitor Villa-Lobos. Neste encontro, os professores tiveram a oportunidade de conhecer melhor a história do bairro Lomba do Pinheiro e de vivenciar algumas das atividades propostas na oficina a ser oferecida aos alunos. O Encontro de Qualificação foi um importante momento de troca e aprendizagem, que viabilizou também um diagnóstico fundamental sobre as expectativas dos professores em relação à participação dos alunos na oficina. Além disto, foi possível discutir a organização e a preparação para a visita dos alunos ao IPDAE. Posteriormente a essa etapa de qualificação, é oferecida, aos professores e suas turmas, uma oficina na sede do Museu Comunitário, na qual os alunos têm a oportunidade de: conhecer a história da Lomba do Pinheiro; visitar o Museu Comunitário (antigo Armazém); visitar uma exposição sobre o bugio-ruivo; e realizar uma trilha interpretativa na floresta nativa da propriedade. Estas atividades objetivam envolver os alunos no processo de ressignificação do ambiente da Lomba do Pinheiro, gerando um sentimento de pertencimento ao contexto socioambiental local onde estudam e vivem. Até o momento, foi recebida uma turma de alunos, que demonstrou grande interesse em aprender sobre o seu bairro e os ambientes naturais ali presentes, e avaliou positivamente a oficina. Atualmente, outras nove visitas já estão agendadas. Além das conquistas evidenciadas nos três primeiros anos do projeto, pode-se afirmar que, em 2008, um relevante ganho do projeto tem sido a efetiva participação dos professores das escolas envolvidas, revelando forte interesse em atuarem como multiplicadores das ações educativas. Estes dados, mais uma vez, confirmam a importância de ações educativas extensionistas,

tanto no que diz respeito ao envolvimento dos alunos, quanto na formação de professores-multiplicadores para a conservação da natureza.